

O PAPEL DA PANDEMIA NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS: A FINAL DISRUPTURA ENTRE O PRESENCIAL E O VIRTUAL

Guilherme Antônio Ferreira de Sena Soares ¹

Diego Antonio Calixto de Pina Gomes Mello ²

Lucas Lafaerto Felix Maia³

Nathália Brandão de Bessa ⁴

Vinícius Chagas Cardoso ⁵

Vitória Rezende Megale Bernardes ⁶

Hígor Chagas Cardoso ⁷

RESUMO

O período pandêmico instaurado pelo novo coronavírus Sars-CoV-2 refletiu, e ainda reflete, no cotidiano do cidadão ordinário. Sabida e notoriamente o costumeiro dia-a-dia foi alterado, mas isso não quer dizer que para pior. O gênero humano, desde que se impôs como dominante sobre o planeta Terra vem evoluindo em toda e qualquer esfera que exige sua interferência, logo dessa vez não seria diferente. As relações sociais mudaram, e juntamente com elas toda e qualquer prática humana, portanto é correto inferir que o método de produção científica foi afetado. Esse escrito busca discorrer sobre a nova realidade da coleta de dados para a confecção de trabalhos científicos e como se pode combater empecilhos que possam surgir no decorrer dessa ocupação tão essencial que é o fazer científico. Apesar da escassez de fontes de pesquisa e inspiração dada a tão nova circunstância mundial, conclui-se que mesmo em situação adversas há possibilidade de superação e reinvenção no novo fazer científico virtual.

PALAVRAS-CHAVE

Coleta. Dados. Dificuldade. Pandemia

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 começou como outro qualquer, com promessas de dias melhores, uma qualidade de vida superior e uma economia mais estável, contudo um inimigo invisível, logo no primeiro trimestre, demonstrou que o ano de 2020 seria totalmente atípico como nenhum outro foi no último século. A Organização Mundial da Saúde reconheceu ainda em março de 2020 a pandemia pelo vírus Sars-Cov-2, por conseguinte, essa doença pandêmica chamada de COVID-19 (*Coronavirus Disease*) forçou governantes e autoridades gestoras a reescreverem os códigos de conduta que a muito regiam toda uma sociedade.

Isto posto, medidas preventivas foram criadas, profissionais foram treinados e protocolos foram desenvolvidos para se combater com a maior eficiência possível essa enfermidade global. Contudo, com o passar do tempo, infelizmente, milhares de vidas foram levadas, incontáveis famílias passaram a chorar seus entes queridos, a economia que tanto prometia melhorar encontrou nesse

¹ Acadêmico de Medicina. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: guilhermeguitar20@gmail.com

² Professor Urologista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: diego0611escs@hotmail.com

³ Acadêmico de Medicina. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucaslafaerto@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: nathaliabessab@gmail.com

⁵ Acadêmico de Medicina. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: viniciuschagascardoso@gmail.com

⁶ Acadêmica de Medicina. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: vitoriamegale@hotmail.com

⁷ Professor Mestre Cirurgião Vascular. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: medhigor@gmail.com

estado pandêmico dias difíceis. Apesar desse cenário nada encorajador, o gênero humano se dispôs a lutar e procurar uma saída para essa tão complicada problemática.

Sendo assim, percebeu-se que formular hipóteses, analisar dados, investir em ciência e realizar pesquisas poderia aumentar as chances de se achar uma nova estratégia para confrontar esse adversário tão poderoso. Sabe-se que para toda boa pesquisa científica, uma boa coleta de dados deve ser feita, todavia, como acima explicitado, o cenário de pandemia dificultou essa tarefa tão necessária. Esse trabalho tem, portanto, como objetivo relatar as dificuldades no processo de coleta de dados e discutir possíveis alternativas para esse ofício.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao discorrer sobre as dificuldades, pontos positivos e pontos negativos de uma coleta de dados durante um período histórico de calamidade sanitária é importante argumentar e pontuar que a aquisição de materiais para pesquisas científicas sempre apresentou e sempre apresentará obstáculos singulares, enfrentados pelos diversos pesquisadores. A peculiaridade desse relato se encontra sustentada no raciocínio de que obstáculos sempre estiveram presentes, entretanto dessa vez haviam milhares deles, incontáveis empecilhos astutos como o vírus Sars-Cov-2 que dificultaram cada passo pensado e cada decisão que precisava ser tomada.

Por conseguinte, faz-se justo que algumas dessas problemáticas sejam enumeradas. A começar pelas atribuições mais ordinárias, tem-se que por conta dos diversos protocolos estabelecidos o também astuto pesquisador agora se depara com contratempos antes mesmo de se deslocar para o local de pesquisa ou, a depender do tipo de projeto, onde encontraria seus participantes.

Salientamos que em momento algum houve discordância quanto à validade das medidas restritivas impostas sobre o livre trânsito de indivíduos, visto que ele é mais que justificável dadas as circunstâncias. O que se aponta é o impacto dessa providência sobre o pesquisador. Parece uma medida que pouco afeta um cientista, mas há diversos tipos de situações a serem ponderadas, tais como as seguintes questões, o pesquisador reside na mesma cidade em que deseja fazer seu estudo? Ele possui meios para se deslocar, se preciso for, de forma totalmente independente e a seu bel prazer? Há permissão para se transitar livremente por quaisquer meios de transporte? Há disponibilidade de horários totalmente flexíveis para se adaptar à constante mudança de rotina? Há quem sabe permissão para se demover livremente visto que em determinados locais o chamado *lockdown* fora estabelecido?

Posteriormente, é sabido que diversas pessoas optaram e optam por permanecer em suas residências para evitar entrar em contato com possíveis infectados. Essa atitude não só é recomendada como apoiamos todos os cidadãos que decidiram permanecer em seus lares para não colocarem suas próprias vidas nem as de terceiros em perigo. Ao se considerar essa situação, cita-se que inevitavelmente, essas decisões afetam indiretamente o projeto do profissional que busca coletar dados visto que em uma grande maioria de trabalhos científicos há a necessidade de se trabalhar com amostras populacionais específicas, requisitadas a para preencherem questionários e serem indagados sobre determinados pontos de suas rotinas.

Dando seguimento aos inconvenientes encontrados no desenvolvimento de um estudo, suponha que as dificuldades acima elucidadas foram suplantadas e os participantes foram avaliados.

Novos impasses se fazem presentes, como por exemplo, o indivíduo terá condições de continuar no estudo? Ele permanecerá saudável frente ao iminente risco de se contaminar? Ele terá interesse em se expor repetidamente ao pesquisador que busca interrogá-lo?

São muitas as inquietudes que refletem a ansiedade quanto ao futuro tanto do pesquisador quanto do pesquisado, pois olvidadas toda e qualquer problemática quanto ao andamento da pesquisa, uma idéia sempre permanecerá na mente da população: Como minha saúde estará amanhã?

Todos esses dilemas devem ser considerados enquanto estabelecem-se estratégias para solucionar todo e qualquer impasse que nos fosse imposto.

DISCUSSÃO

Sabidamente, a tecnologia tem o poder de aproximar as pessoas e facilitar a busca por conhecimento por conta de suas qualidades intrínsecas, tais como: abrangência internacional, alto nível de segurança, fácil acessibilidade, grande capacidade de acessar e guardar dados, entre diversos outros atributos (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020). Considerando o cenário atual, tem-se que essa ferramenta tecnológica serviu e serve como solução para as diversas funções e profissões e não seria diferente para a confecção de trabalhos científicos.

De acordo com Lobe; Morgan; Hoffman (2020) muitos pesquisadores que estão trabalhando em projetos não relacionados com a pandemia estão sendo forçados a migrar de uma coleta presencial para outra forma de obter as informações como por meio do telefone ou baseado na internet. A comunicação mediada pelo computador normalmente oferece uma flexibilidade maior em relação ao tempo e localização do participante da pesquisa. É importante ressaltar que esta possibilidade oferece uma maneira de respeitar as restrições de segurança e de saúde enquanto promovem socialização e interação. Entretanto é necessário observar que essas tecnologias estão rodeadas de inseguranças como a segurança da plataforma utilizada, a confidencialidade das informações prestadas e o equipamento necessário para a logística do processo (computador, câmera e microfone).

Pode-se transcender o uso da tecnologia para a aplicação de entrevistas *on-line* em geral, neste caso as pessoas se mostram mais à vontade em participar de um estudo ao estar na própria casa. Além disso, existe a comodidade da desistência haja vista que o participante poderá desconectar o dispositivo do aplicativo de entrevista encerrando o seu processo de coleta de dados. É fato inconteste que a realização da coleta de dados via *on-line* é uma das principais formas que os pesquisadores tiveram para manter a busca pelas informações ativa no período de pandemia (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020). Assim certificamos que o COVID-19 não é só uma pandemia médica, mas sim um evento social que está possibilitando o desenvolvimento de novas estratégias de comunicação (TETI; SCHATZ; LIEBENBERG, 2020).

O uso de questionários e aulas *on-line* foi uma realidade muito presente nesses dias de pouco contato social, pois solucionava parte das dificuldades acima citadas. O fato de existir a possibilidade de se obter dados de participantes mesmo sem os encontros pessoais é algo que, de certa forma, possibilitou o não estagnamento da produção científica, e, além disso, facilitou o trabalho de coleta de dados.

Cita-se dentre as dificuldades, a baixa adesão dos participantes estudados aos formulários virtuais enviados por *e-mail*, com respectiva limitação dos tamanhos dos tamanhos amostrais, os quais dificultaram a exequibilidade dos projetos de pesquisa. A fim de se solucionar essa baixa adesão, os autores desse artigo optaram em seus projetos de pesquisas, após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) responsável, por mudar a estratégia de abordagem, com envio dos instrumentos de coleta de dados para os números dos celulares dos participantes, por meio de um aplicativo de mensagem. Dessa maneira, ao realizar essa estratégia para coleta de dados observou-se uma maior aceitação para a participação da pesquisa, no entanto, não da mesma forma que seria em abordagem presencial.

CONCLUSÃO

A sociedade adapta-se às novas realidades impostas pela pandemia e se vê frente a uma jornada com novas restrições. Apesar dos riscos que a tecnologia oferece em relação à privacidade e confiabilidade dos dados no sentido de segurança pessoal, tornou-se quase que impraticável a chamada “vida *off-line*”. Diante do exposto é possível observar que a pandemia conseguiu findar as barreiras da pesquisa científica no que tange às questões de tempo e de localização.

As referências sobre o assunto são escassas pela novidade do tema, porém percebe-se que é algo que será amplamente discutido pelos órgãos e sociedades responsáveis pela organização e regulação das pesquisas no campo da saúde. A legitimidade das informações colhidas no meio virtual deve ser preservado, independentemente da forma da coleta, bem como a ética, segurança e sigilo do voluntário deve ser garantida assim como no uso do questionário impresso. Assim, é necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas sobre o tema, objetivando demonstrar as grandes mudanças de paradigmas que a pandemia trouxe para as pesquisas científicas no mundo atual.

REFERÊNCIAS

- LOBE B.; MORGAN D.; HOFFMAN K. A. Qualitative data collection in an era of social distancing. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 19, P. 1-8, 2020.
- SCHMIDT, B.; PALAZZI, A.; PICCININI, C.A. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social (online)**, v. 8, n.4, p. 960- 966, 2020.
- TETI M.; SCHATZ E.; LIEBENBERG L. Methods in the time of COVID-19: the vital role of qualitative inquiries. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 19, p. 1-5, 2020.